

O CADERNO DE PLANOS DA PROFESSORA NELLY CUNHA (1941-1946): VESTÍGIOS DA ESCOLA NOVA NO RIO GRANDE DO SUL

Helenara Plaszewski Facin
Mestranda do PPGE da FaE/UFPe

Eliane Peres
Professora do PPGE da FaE/UFPe

Introdução

Esta comunicação faz parte de um estudo mais amplo desenvolvido como dissertação de Mestrado no PPGE da FaE/UFPe denominado: “Nelly Cunha e a produção de livros didáticos no Rio Grande do Sul (1960-1980)”. A pesquisa da dissertação está vinculada a um projeto interinstitucional entre UFGM, UFPe e UFMT (Rondonópolis), em andamento desde 2001. Trata-se do projeto “Cartilhas Escolares: ideários, práticas pedagógicas e editoriais – construção de repertórios analíticos e de conhecimento sobre a história da alfabetização e das cartilhas (MG/RS/MT, 1870-1996)”.

Neste trabalho analisamos o caderno de planos de aula da professora gaúcha Nelly Cunha referente aos anos de 1941-1946, no qual estão registrados planos de ação, projetos, centros de interesse e notas dos alunos dos 4^{os} anos primários com os quais a professora trabalhou, no período mencionado, no Grupo Escolar Rio Branco, em Porto Alegre. Procuramos, também, localizar o ideário que fundamentou a prática pedagógica da professora primária Nelly Cunha, identificando, nesse sentido, princípios escolanovistas presentes em sua ação pedagógica. Além de ter sido professora primária, Nelly Cunha foi uma das mais importantes autoras de livros escolares no Rio Grande do Sul entre os anos de 1950 a 1980.

O caderno de planos de aulas nos foi doado, junto a um acervo riquíssimo, pelas suas filhas, Elaine Cunha e Nina Rosa Cunha, que prestativamente acolheram a pesquisa e, mais, doaram todos os materiais da mãe guardados por elas desde sua morte, em 1999. Na entrevista realizada no dia 14 de novembro de 2005, na cidade de Porto Alegre, com as filhas de Nelly Cunha, elas apresentaram o arquivo da mãe guardado ao longo desses anos e gentilmente nos doaram esse acervo. Nesses documentos encontram-se diplomas dos

cursos realizados pela professora, ou seja, o Curso Superior de Música, de Magistério e de Bacharelado em Jornalismo, documentos pessoais e oficiais, tais como os contratos com as editoras, rascunhos de obras que não chegaram a ser editados, mais especificamente uma Antologia de 1º Grau, dirigida de 4ª a 6ª séries, escrita em outubro de 1983; um livro de contos; um diário de impressões de uma viagem de estudos aos EUA, todas as coleções de livros cuidadosamente encadernados e fotografias. Junto a esse material estava o diário de planos de aula da Nelly que aqui analisamos. É imprescindível citar a importância da guarda e conservação desse material pelos familiares ao longo dos anos, fato pouco comum.

Nesse sentido, em relação às fontes em História da Educação é válido destacar as idéias de LOPES e GALVÃO (2001, p. 80) que apresentam:

Com o alargamento dos temas abordados pela História da Educação, [...] os pesquisadores foram, aos poucos também ampliando o uso das fontes. Tal como ocorreu em outros domínios da história, os historiadores da educação incorporaram a idéia de que a História se faz a partir de qualquer traço ou vestígio deixado pelas sociedades passadas e que, em muitos casos, as fontes oficiais são insuficientes para compreender aspectos fundamentais.

O estudo de objetos utilizados no cotidiano da escola tem se tornado fundamental nas investigações da História da Educação. Pesquisar os diversos materiais escolares tais como, cadernos, provas, boletins, livros entre outros utensílios, possibilita a análise e a reconstrução das práticas escolares.

Em relação aos arquivos privados como fonte de pesquisa, convém destacar que, recentemente, estes têm despertado grande interesse dos pesquisadores de diferentes áreas, pois desvendá-los possibilita compreender e entender muitas facetas da história, como menciona Ana Chrystina Venancio Mignot (2002, p. 17):

Guardados em sótãos e porões, conservados em gavetas fechadas a chaves, perdidos em bibliotecas cobertas pela poeira do tempo, arquivos pessoais são mantidos sob os cuidados de muitas famílias. Cobiçados, esses “legados incômodos” protegem segredos, aguçam curiosidades. Chegar até eles é tarefa árdua e imprevisível [...].

Dessa forma, conforme a análise anterior, muitos autores partilham do mesmo ideal de fazer a história avançar por novos caminhos, que ampliam a perspectiva do uso de fontes, gerando múltiplas contribuições para a História da Educação. A tentativa de analisar o caderno de planos da professora Nelly Cunha insere-se nesse esforço de contribuição, a partir de novas fontes, para uma nova historiografia da educação.

1. Alguns dados biográficos de Nelly Cunha

Localizar ‘rastros’ deixados pela professora Nelly Cunha foi uma tarefa bastante difícil, que exigiu persistência. Verdadeiro exercício de paciência... Incessantes e longínquas investigações, realizadas por intermédio da Internet, catálogos telefônicos, contatos pessoais e endereços eletrônicos conduziram-nos às filhas de Nelly Cunha: Elaine Nina Rosa, residentes atualmente em Porto Alegre e Blumenau respectivamente.

Nelly Cunha nasceu em Porto Alegre em 1920, e faleceu, na mesma cidade, em 1999. Teve uma expressiva produção de livros escolares no estado, entre os anos de 1950 e 1980, quando tornou-se um dos maiores nomes na produção didática gaúcha. Neste período, produziu sete coleções didáticas destinadas do 1º ao 5º ano ou Exame de Admissão ao Ginásio.

Ao pesquisar a trajetória profissional da autora, identificamos, nos documentos oficiais e escritos pessoais, que ela completou o Curso de Normalista no Instituto de Educação General Flores da Cunha, em 10 de abril de 1940, na cidade de Porto Alegre. Posteriormente, formou-se em Jornalismo pela PUC/RS, em 1959. Foi uma das redatoras de uma revista pedagógica, destinada ao público Infante-Juvenil, denominada Cacique - Revista Infantil. Atuou no CPOE (Centro de Pesquisas e Orientação Educacionais), entre outros órgãos oficiais, e, em 1969, fez parte da comitiva de professoras brasileiras que viajou aos Estados Unidos, no âmbito da política do COLTED (Comissão do Livro Técnico e Didático), no acordo MEC/USAID (United States Agency for International Development) para realizar estudos sobre produção de livros didáticos. Nelly Cunha foi indicada pela Editora Globo para fazer essa viagem de estudos. Aposentou-se como professora primária, com trinta anos de prática em sala de aula, tendo desenvolvido suas atividades ao longo dos anos no Grupo Escolar Rio Branco, na cidade de Porto Alegre.

A pesquisa muito instiga e aguça a curiosidade de conhecer mais a prática escolar da professora, bem como conhecer os métodos, referenciais e fundamentos por ela

adotados. O caderno de planos de aulas por ela feito durante seis anos e conservado pelas filhas torna possível esse trabalho.

2. O caderno de planos: compreendendo a prática pedagógica de Nelly Cunha

Um pequeno caderno manuscrito, de capa dura, de cor roxa com manchas pretas, letras desenhadas bem talhadas, escritas com caneta tinteiro, revela parte importante da prática pedagógica da professora Nelly Cunha. Esse caderno contém noventa páginas. Com registros dos anos de 1941 a 1946 reúne planos de ação, projetos, centros de interesses e notas dos alunos dos 4^{os} anos primários, do Grupo Escolar Rio Branco, da cidade de Porto Alegre. Tal caderno traz informações de grande valia em relação a elementos que localizam o possível ideário pedagógico da professora e autora de livros didáticos.

Em primeiro lugar, sintetizamos, em um quadro, dados contidos no Caderno de Planos. O objetivo é dar uma idéia geral desse material, conforme segue:

ANO	SÉRIE	REGISTROS
1941	4º ano primário	Plano para a Semana da Árvore (introdução, motivação e desenvolvimento de atividades como palestra, leitura, excursão, desenho, redações, jogos, exercícios e outros, no período de 17/09/41 a 17/10/41). Centro de Interesse: Semana da Asa (atividade principal: construção de um Aeródromo, período de 18/10/41 a 14/11/41).
1942	4º ano primário	Projeto: Dia do Pan-Americano (aplicação de questionários, trabalhos manuais, desenhos e palestra, que teve início em 16/04/42 e foi o fio condutor de todo o ano letivo de 1942).
1943	4º ano primário	Método de Projetos no Plano Geral, através das produções Rio-Grandenses (Ciências, Linguagem, Geografia, Moral e Civismo, Matemática e História; atividades de Feira de Amostras, trabalho de cartonagem, confecção de quadros elucidativos e redação). Centro de interesse: O trigo e o Homem (Antropologia). Projeto sobre a Semana da Asa (01/10/43 a 23/10/43).
1944	4º ano primário	Centro de Interesse: Pan-Americano / Brasil. Método de Projeto: A cidade e a casa de campo. Plano para o estudo do Corpo Humano e para a Semana da Criança (através da globalização de matérias realização de visita ao Instituto Santa Luzia, doação livros para as crianças hospitalizadas no Pronto Socorro, tardes de jogos, brincadeiras e

		presentes).
1945	4º ano primário	Plano 1: Retorno das férias. Plano 2: Introdução ao estudo de hidrografia do RS. Plano 3: Leitura – O sapo e o elefante. Plano 4: Estudo sobre a vida e a obra de Castro Alves (patrono da classe). Plano 5: Centro de Interesse - Semana da Pátria. Plano 6: Dia da Árvore. Plano 7: Produtos do RS.
1946	4º ano primário	Plano 1: Estudos sobre o Rio Grande do Sul. Plano 2: O Brasil - Regiões e belezas naturais. Plano 3: A missão de educar (estudos sobre vida e obra de Pestalozzi). Plano 4: Revisão após férias de inverno. Plano 5: Independência do Brasil. Plano 6: Centenário da Princesa Isabel. Plano 7: Intercâmbio de Redações. Plano para a Semana da Pátria (diário dos trabalhos; culminância 6 de setembro, com a exposição de trabalhos).

Esses títulos acima mencionados constituem, em síntese, a organização do caderno de planos nos quais estão registradas as atividades propostas por Nelly para suas turmas de alunos, bem como o esboço de sua aplicabilidade. A professora realizou os planos sempre por associação de matérias, interligando as disciplinas de Geografia, Matemática; Linguagem; História; Ciências; Desenho; Música; Educação Física; Moral e Civismo e Higiene.

É oportuno assinalar que as páginas deste caderno identificam-se 27 projetos realizados entre os anos de 1941 e 1946. Verificou-se que, em média, os projetos tinham a duração de 15 a 30 dias, acompanhados com as respectivas atividades passo a passo. Assim, também nos chama a atenção, algumas características presentes na maioria dos projetos, que é oportuno citar, tais como a seqüência, os passos seguidos nesses projetos, quais sejam: introdução, motivação, desenvolvimento e aplicação.

Destaca-se do caderno, também, algumas atividades realizadas pela professora neste mesmo período com bastante freqüência: excursões, passeios, palestras aos alunos, plantio de vegetais, confecção de álbuns, piqueniques, jogos, brincadeiras, trabalhos manuais, montagem de peças de teatros, entre outros. Há, ainda, planos preparatórios para

as sabatinas finais de cada ano letivo, nos mesmos moldes de categorização dos projetos: introdução, motivação, desenvolvimento e aplicação.

Ao examinar o caderno de planos tentamos apreender elementos para localizar o possível ideário de Nelly Cunha, ou seja, quais os autores que fundamentaram a prática da professoras, especialmente no momento da elaboração de suas aulas.

3. Vestígios da Escola Nova na prática pedagógica da professora Nelly Cunha: relações possíveis

Conforme dito, o presente trabalho pretende, também, identificar os autores ou ideários filosófico-educacionais que fundamentaram o fazer pedagógico da professora Nelly Cunha. Neste sentido, é possível relacionar suas propostas de trabalho a alguns autores como, por exemplo, Ovide Decroly, John Dewey e William H. Kilpatrick, que deu prosseguimento ao trabalho de Dewey, dando-lhe uma configuração mais prática, tendo em vista um ensino mais global e menos segmentado e disperso, considerado o responsável pelo Project Method. Sua proposta metodológica de ensinar através de projetos foi muito difundida entre os adeptos do movimento da Escola Nova. O pensamento baseado na experimentação, centrado numa atividade prática dos alunos, de preferência manual, marcaram sua produção. GADOTTI (2003, p. 44) referem-se às contribuições de Kilpatrick em relação ao método de projetos nos seguintes termos:

[...] colocando o aluno no centro do processo, a escola necessitava de métodos mais criativos e ativos [...] centrado numa atividade prática dos alunos, de preferência manual. Os projetos poderiam ser manuais, como uma construção; de descoberta, como uma excursão; de competição, como um jogo; de comunicação, como a narração de um conto, etc. A execução de um projeto passaria por algumas etapas: designar o fim, preparar o projeto, executá-lo e apreciar o seu resultado.

Assim, Kilpatrick indica quatro grupos de projetos: de produção, de consumo (nos quais se aprende a utilizar algo já pronto), projetos para resolver um problema e projetos para aperfeiçoar uma técnica de aprendizagem. Um bom projeto didático apresenta quatro características: atividade motivada; plano de trabalho, de preferência manual; diversidade globalizada de ensino; ambiente natural. É possível ver nas páginas do caderno de planos

da professora Nelly Cunha que sua prática diária era organizada por projetos e centro de interesse, com muitas das características indicadas acima. Isso evidencia que a professora fundamentada sua prática em princípios pedagógicos de cunho escolanovista.

Kilpatrick (1975) argumentava que a vida havia mudado, o mundo evoluído, grandes descobertas e transformações acontecido, mas a educação não acompanhará tal evolução. Descreve que as mudanças tornaram-se mais rápidas e que então nada poderia ser mais do mesmo jeito e modo. Nesse sentido, defendia que para uma *sociedade em mudança* era preciso um pensamento e práticas baseadas na experimentação, modeladas pelos resultados da ciência e suas aplicações. Ele preocupava-se, sobretudo, com a formação para a democracia em uma sociedade em constante mutação. Ao que tudo indica ao propor um ensino *dinâmico, moderno, experimental*, associado ao cotidiano e à resolução de problemas, Nelly Cunha comungava das idéias e perspectivas defendidas pelos escolanovistas: *uma nova escola para uma nova sociedade*.

É preciso considerar, também, que um dos conceitos centrais na filosofia da educação de Dewey é a experiência. Para o autor, a experiência tem duplo aspecto: ensaiar e provar. A vida é toda ela uma longa aprendizagem. Vida, experiência, aprendizagem não podem separar-se, pois simultaneamente vivemos experimentando e aprendendo. São também importantes as reflexões de Dewey a respeito do interesse, na tentativa de superar a velha oposição entre o interesse/esforço e interesse/disciplina. Para tanto é fundamental o professor detectar o real interesse de seus alunos, apenas assim a experiência adquire valor educativo.

Nesse sentido, ao perceber nos projetos, que eram desenvolvidos por Nelly Cunha e estão registrados no caderno de planos, as questões do interesse, do esforço, da motivação e da experimentação, é possível perceber sua adesão a princípios escolanovistas.

Chama atenção, também, a culminância dos projetos ou centros de interesse, via de regra, com uma atividade manual – princípio básico da Escola Nova -, como, por exemplo, entre outros, em 1941, no projeto sobre Semana da Asa, no qual foi proposta a confecção de um brinquedo, uma pandorga, conforme constata-se no caderno de planos.

Sobre os centros de interesse, contribuição do belga Ovide Decroly, GADOTTI (2003, 145) registra:

[...] Esses centros seriam, para ele, a família, o universo, o mundo vegetal, o mundo animal, etc. Educar era a partir das necessidades infantis. Os centros de interesse desenvolviam a observação, a associação e a expressão

[...] Os centros de interesse distinguem-se do método dos projetos porque os primeiros não possuem um fim nem implicam a realização de alguma coisa. Para Decroly as necessidades fundamentais da criança são: alimentar-se; proteger-se contra a intempérie e os perigos; agir através de uma atividade social, recreativa e cultural.

A observação seria a primeira operação intelectual a partir da qual o aluno se tornaria curioso para aprender, conhecer, ou seja, surgiria o interesse para estudar e compreender o fato ou o objeto observado. De acordo com Decroly (Cf. Hamaide, 1929), as atividades que tem por objetivo desenvolver nos alunos o “espírito de observação” dos objetos, seres e tudo ao seu redor, seriam principalmente os exercícios de passeios e as excursões, atividades amplamente utilizadas pela professora Nelly Cunha durante todos os seis anos de registro de sua prática pedagógica. A professora lançava mão, também, de jogos que, segundo Decroly, consegue suscitar nas crianças, força, interesse e atenção, levando-as a observar, comparar, imaginar, refletir e criar. O jogo é o elo de união entre a criança e a vida, no domínio da escola. Ao que tudo indica, Nelly Cunha comungava dessa idéia. Os projetos e centros de interesse sempre pressupunham jogos e brincadeiras como forma de integração de conteúdos, de associação de idéias, de motivação ou aplicação dos conhecimentos.

Muitos outros aspectos poderiam ser destacados ou associados a partir desse caderno de planos da professora em questão. Contudo, como um trabalho preliminar, consideramos que indicamos, para o caso do Rio Grande do Sul, uma prática escolanovista importante e, igualmente, um nome importante vinculado a esse movimento para o caso do estado gaúcho. Nelly Cunha foi, sem dúvida, uma educadora cujo pensamento e prática pedagógica foram fortemente influenciados pela Escola Nova.

Considerações Finais

Para finalizar, o primeiro destaque que é preciso fazer é, obviamente, a importância da manutenção, pelas filhas da professora, desse material e sua posterior doação à pesquisa. Material manuscrito, registro de prática de sala de aula que, via de regra, ainda é pouco valorizado pelos “herdeiros”, nesse caso específico foi cuidadosamente preservado e permitiu-nos, como pesquisadoras, recuperar uma parte

importante da trajetória de Nelly Cunha: sua efetiva ação pedagógica, seu trabalho em sala de aula e, em consequência, algumas de suas filiações teóricas.

Observou-se nos planos registrados por Nelly Cunha, que ela tentou aproximar a escola da vida, através de uma prática pedagógica interdisciplinar, que se efetivou através da pedagogia dos projetos e de centros de interesse, buscando a integração de atividades de forma que não houvesse perda do real valor e da função social de cada área do conhecimento. A professora procurava propiciar experiências variadas e significativas aos alunos. Sempre trabalhando com 4º ano primário, a professora procurava desenvolver de forma globalizada o ensino. Nesse sentido, o caderno de planos permitiu que visualizássemos a “aplicação”, em sala de aula, de alguns princípios escolanovistas. Quiçá o registro de Nelly Cunha seja um “retrato” da escola dos anos 40 no Rio Grande do Sul.

Nelly Cunha, um dos nomes mais expressivos no campo da produção didática no Rio Grande do Sul, foi, antes de tudo, professora primária como uma efetiva prática vinculada aos pressupostos teóricos mais “avançados” de seu tempo. Qual a relação entre a professora Nelly e a autora de livros didáticos é, ainda, um desafio que a pesquisa em andamento pretende elucidar.

Referências Bibliográficas

DEWEY, John. *Democracia e Educação*. 4ª ed. São Paulo: Editora Nacional, 1979.

GADOTTI, Moacir. *História das Idéias Pedagógicas*. São Paulo: Ática, 2003.

HAMAIDE, Amélie. *O Methodo Decroly*. F. Briguiet & Cia. – Editores R.S. José, 38 – Rio de Janeiro, 1929.

KILPATRICK, W. H. *Educação para uma civilização em mudança*. São Paulo: Edições Melhoramentos, 13ª ed. 1975.

LOPES, Eliane Marta Teixeira & GALVÃO, Ana Maria de Oliveira. *História da Educação*. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

MIGNOT, Ana Crystina Venâncio. *Baú de memórias, bastidores de histórias: o legado pioneiro de Armanda Álvaro Alberto*. Bragança Paulista: EDUSF, 2002.